

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 18 | Edição 175 | Dezembro/2025

ENDIVIDAMENTO

**ENDIVIDAMENTO – O ALERTA QUE
UNE O CAMPO, O COMÉRCIO E AS
FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

PRODUTOR DE RIO
VERDE VENCE PRÊMIO
CNA

OFICINA SENAR



SEJA UM
ASSOCIADO



Sindicato Rural
de Rio Verde



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso

SUMÁRIO



16

Endividamento – o alerta que une o campo, o comércio e as famílias brasileiras



8

CODERV

Câmara técnica de desenvolvimento rural discute como melhorar as estradas vicinais de Rio Verde



10

ACONTECEU

Produtor rio-verdense vira referência nacional no Prêmio CNA Brasil Artesanal



22

CURSOS

16ª Cerimônia do Programa Agrinho celebra protagonismo estudantil, sustentabilidade e grandes conquistas em Goiás



30

CULINÁRIA

Panetone de morango do amor

ANO 18
EDIÇÃO
175

NAVEMBRO
DE 2025

ACONTECEU

6 Giro Rural

AGRONEGÓCIO

Artigo: Mp 1.314/2025
E a renegociação de dívidas do produtor rural: oportunidade ou novo risco?

12

13

Sindicato rural de Rio Verde: um ano de entregas, parcerias e resultados

CURSOS

20

Oficina senar: Rio Verde recebe lançamento de novo programa de atualização profissional para o campo

EQUOTERAPIA

26

A Importância da Psicopedagoga na Equoterapia

29

II encontro estadual de equoterapia: saúde mental e neurodivergência



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **GESTÃO 2022/2026**

DIRETORIA

Presidente: Everaldo Barboza Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTE

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTE

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Brucceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTE

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

MENSAGEM DA DIRETORIA

Encerramos mais um ano marcado por intensas transformações no campo, um período que exigiu do produtor rural resiliência, capacidade de adaptação e, acima de tudo, união. O agronegócio enfrentou 2025 com uma combinação de fatores que impôs desafios expressivos: restrições de crédito, juros elevados, Selic ainda em patamar que compromete investimentos, aumento do endividamento e um cenário climático que afetou diversas regiões do país. As irregularidades nas chuvas, o prolongamento do veranico e as oscilações de temperatura já impactam a produtividade e acendem um alerta para a segunda safra, que tende a refletir parte dessas instabilidades.

Este foi também um ano de importantes oportunidades para o setor e para o Sindicato Rural de Rio Verde. Reforçamos nossa presença institucional, ampliamos o diálogo com entidades, empresas e lideranças do agronegócio, e aprofundamos ações que fortalecem a representatividade classista. Consolidamos parcerias, promovemos debates de alto nível e mantivemos nossa missão de orientar, informar e defender os interesses da classe produtora.

Também avançamos em frentes essenciais que têm impacto direto na comunidade rural e urbana. A Comissão de Combate aos Incêndios intensificou ações preventivas e de conscientização, contribuindo para a proteção de propriedades, trabalhadores e áreas produtivas. A Equoterapia seguiu oferecendo atendimento com qualidade e sensibilidade, levando cuidado, inclusão e melhoria de qualidade de vida. Além disso, ampliamos os atendimentos aos associados, oferecendo suporte, orientação e serviços que reforçam o papel do Sindicato como referência e ponto de apoio permanente ao produtor rural.

Outro ponto de destaque foi o avanço na qualificação profissional e no oferecimento de treinamentos, cursos e capacitações que apoiam o produtor rural e a equipe no uso de novas tecnologias, gestão de propriedade, adequações legais e práticas que elevam a eficiência no campo. Investir em conhecimento é investir no futuro, e esse compromisso esteve presente em todas as nossas ações ao longo do ano.

Se 2025 nos testou, também nos ensinou. O campo mostrou mais uma vez força, espírito empreendedor e capacidade de superar. Para 2026, seguimos confiantes, trabalhando para que o produtor rural de Rio Verde continue tendo voz forte, apoio constante e uma entidade comprometida com seu desenvolvimento e com o futuro do agronegócio brasileiro.

A diretoria agradece a confiança e reafirma seu compromisso de estar sempre ao lado de quem produz.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!



ANO 18
EDIÇÃO 174
NOVEMBRO DE 2025

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Alecssander Fortago

FOTOS

Fabiana Sommer
Renato Guerreiro
Lidiane Melo
José Eduardo

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



GIRO RURAL

NOVOS PRAZOS AMPLIAM OPORTUNIDADES PARA REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO

POR FABIANA SOMMER

A SEMAD publicou a Portaria nº 585/2025, que estende prazos e atualiza regras da Portaria nº 753/2024, permitindo que produtores rurais solicitem a Licença Corretiva (LC) com desconto até 13 de novembro de 2026. O benefício vale para atividades como confinamentos, agricultura irrigada permanente e pequenas barragens de terra, desde que atendidos os critérios da pasta ambiental. A medida vem acompanhada de uma campanha de orientação iniciada em novembro de 2024, com duração de dois anos, para auxiliar quem ainda opera sem licença a compreender as exigências e

regularizar suas atividades.

A portaria também atualiza normas relacionadas ao parcelamento do solo, reforçando o foco na regularização das atividades rurais. A SEMAD recomenda que os produtores verifiquem o enquadramento de suas operações, busquem apoio técnico em sindicatos rurais ou consultorias especializadas, organizem documentos essenciais como CAR, dados da propriedade e solicitem a LC dentro do prazo para aproveitar as condições facilitadas, fortalecer a segurança jurídica e manter a competitividade no campo.



BRASIL SUPERA VOLUME ANUAL E AVANÇA NAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA EM NOVENBRO

POR FABIANA SOMMER

As exportações brasileiras de carne bovina registraram forte crescimento em novembro de 2025. Até a terceira semana do mês, o país embarcou 238,2 mil toneladas, volume 6,7% superior ao de novembro de 2024 e já acima de todo o total exportado no ano passado. A média diária também avançou, alcançando 17,01 mil toneladas e superando em 12,7% o ritmo registrado no mesmo período de 2024.

O desempenho semanal mostra aceleração ao longo do mês. A primeira semana somou 100,8 mil toneladas, a segunda 63,6 mil, e a terceira voltou a crescer, chegando a 74,6 mil toneladas. Com esse ritmo, o setor caminha para encerrar novembro com um novo recorde mensal, reforçando a posição do Brasil como grande fornecedor global de proteína bovina.

O faturamento acompanha essa tendência, totalizando US\$ 1,308 bilhão até a terceira semana, alta de 59,7% na média diária em comparação com o ano anterior. Os preços médios da carne também subiram, chegando a US\$ 5.491 por tonelada, valorização de 12,7%. A Secex explicou ainda que diferenças metodológicas na contagem das semanas entre 2024 e 2025 não interferem no volume total exportado, apenas na forma de apresentação dos dados.

ACORDO CONJUNTO MODERNIZA E FORTALECE O SETOR LEILOEIRO GOIANO

Por: Fabiana Somemr

A Agrodefesa e a Faeg firmaram um protocolo de intenções para ampliar a cooperação técnica, operacional e educativa voltada ao fortalecimento da defesa agropecuária em Goiás. O acordo estabelece ações para aprimorar as cadeias produtivas, fomentar o desenvolvimento sustentável do setor e garantir a regularização dos estabelecimentos leiloeiros. A iniciativa foi formalizada durante o evento de credenciamento de leiloeiros rurais, realizado na sede do Sistema Faeg, em Goiânia.

O protocolo prevê colaboração na capacitação sanitária, melhoria de dados cadastrais e informações georreferenciadas de propriedades rurais, além de medidas que facilitem

o cumprimento das exigências legais pelos estabelecimentos leiloeiros. Também inclui a criação de grupos de trabalho para discutir desafios sanitários e regulatórios, além do incentivo ao uso de tecnologias como rastreabilidade individual bovina.

O encontro marcou a retomada oficial do processo de credenciamento de leiloeiros rurais e reforçou a importância do bem-estar animal nas atividades do setor. Foram apresentados aspectos das legislações aplicáveis e da atuação da fiscalização agropecuária nos leilões, destacando o papel dos responsáveis técnicos na manutenção das normas e dos padrões sanitários exigidos.



FAEG RETOMA CREDENCIAMENTO DE LEILOEIROS RURAIS



CÂMARA TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DISCUTE COMO MELHORAR AS ESTRADAS VICINAIS DE RIO VERDE

■ Por Assessoria CODERV

A Câmara Técnica de Desenvolvimento Rural do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Rio Verde (CODERV) realizou, nesta quarta-feira (19), uma importante reunião na sala de treinamento da Associação Comercial e Industrial de Rio Verde (ACIRV) com o objetivo de apresentar a malha viária das estradas vicinais que cortam a zona rural do município e definir estratégias de manutenção, melho-

ria e, futuramente, pavimentação dessas vias.

O encontro reuniu lideranças do setor público, privado e de entidades representativas. Estiveram presentes o presidente do CODERV, Mário Augusto Padula Castro; a diretora financeira, Ana Rosa Bueno; o diretor de Câmaras Técnicas, Gustavo Lacerda; o diretor consultivo, Walter Venâncio; e o 2º vice-presidente do CODERV e diretor do Sindicato Rural de Rio Verde, Augusto Gonçalves Martins. Também participaram, o presidente da ACIRV, José Carlos Cintra; o diretor da entidade, Artur Pagnoncelli; o projetista de rodovias e também membro da ACIRV, José Edmilson; o secretário municipal de Agricultura, Osmar Ponce Leones; o secretário de Infraestrutura Rural, Cláudio Luiz; o em-

presário do setor de transportes, Joel Silva; o colaborador da COMIGO e especialista em infraestrutura rural, Reginaldo Passos; e o empresário e mantenedor do CODERV, Alexandre Baungart.

Durante a reunião, José Edmilson apresentou um planejamento técnico para as estradas vicinais de Rio Verde, destacando o uso de geoprocessamento da malha viária e a estimativa de custos para ações de manutenção e recuperação. Segundo ele, a pavi-

mentação deve ser considerada a última etapa do processo, sendo fundamental iniciar o trabalho pela manutenção e conservação das vias já existentes — tanto pavimentadas quanto não pavimentadas —, além da proteção de aeródromos e da drenagem das águas pluviais para evitar prejuízos durante o período chuvoso.

O projetista também mencionou a importância de adotar um modelo de gestão bem estruturado e o primeiro passo, conforme ele explicou, é mensurar e mapear a situação atual da malha viária, identificando com precisão as estradas pavimentadas e não pavimentadas de Rio Verde. Edmilson destacou ainda que o status de uma rodovia pavimentada representa um impacto social e econômico positivo para as comunidades rurais e para o desenvolvimento regional.

Na sequência, Reginaldo Passos, da COMIGO, relatou a situação crítica de algumas rodovias rurais, chamando a



atenção para trechos que necessitam de intervenção urgente. Os participantes discutiram a situação das rodovias em diferentes esferas — federal, estadual e municipal — e os impactos econômicos provocados pela falta de manutenção, estrutura e duplicação.

Entre os temas debatidos, foi mencionada a duplicação da BR-452, cuja execução deve ocorrer em breve até a plataforma multimodal, num trecho de aproximadamente 22 quilômetros, conforme informações repassadas pela Prefeitura e por Reginaldo.

Representando o Sindicato Rural, Augusto Martins destacou que um dos grandes entraves para o avanço das obras é o fato de o poder público priorizar apenas ações que geram visibilidade imediata, sem continuidade nas iniciativas estruturantes. Já o secretário municipal de Infraestrutura Rural, Cláudio Luiz, informou que a malha de rodovias vicinais de Rio Verde

gira em torno de 15 mil quilômetros, o que reforça a necessidade de planejamento técnico e parcerias estratégicas e sólidas. ***“O Coderv exerce um relevante papel no sentido de fomentar essas discussões”***, comentou Cláudio.

O presidente do CODERV, Dr. Mário Padula, ressaltou a relevância da reunião e destacou que todos os presentes já integram, de fato, a Câmara Técnica de Desenvolvimento Rural, pela experiência e contribuição que cada um pode oferecer ao grupo. Ele defendeu a criação formal da Câmara Técnica e a definição das prioridades da malha viária rural de Rio Verde, como etapa inicial de um plano permanente de gestão das estradas.

A reunião encerrou-se com o compromisso de as entidades participantes montarem um grupo de trabalho voltado à consolidação do Plano de Desenvolvimento da Malha Viária Rural de Rio Verde, com base em dados técnicos, diálogo interinstitucional e foco na melhoria da infraestrutura para o setor produtivo e as comunidades do campo.



PRODUTOR RIO-VERDENSE VIRA REFERÊNCIA NACIONAL NO PRÊMIO CNA BRASIL ARTESANAL

■ Por Fabiana Sommer

Goiás mais uma vez se destacou no cenário nacional da gastronomia artesanal ao conquistar os dois primeiros lugares do Prêmio CNA Brasil Artesanal – Molho de Pimenta 2025, realizado em Brasília. O reconhecimento valoriza pequenos e médios produtores que transformam ingredientes regionais em produtos de identidade própria, impulsionados pelo trabalho de formação e assistência do Senar Goiás.

Na categoria Molho de Pimenta Salgado, o primeiro lugar ficou com o rio-verdense Álvaro Pessoa, da marca Bo-

netto. Ex-instrutor do Senar Goiás, ele aplicou no próprio negócio o conhecimento técnico que por anos transmitiu a outros produtores. A combinação entre experiência prática e domínio das técnicas de processamento fez de seu molho um dos grandes destaques do país. Para ele, o prêmio reforça a importância de dar visibilidade ao pequeno produtor e estimular novos empreendedores do campo. Álvaro é assistido pela técnica de campo Patrícia, por meio do SENAR mais.

Goiás também brilhou na categoria Agri-doce, com o Sítio Boca do Mato, de Mambá, comandado por Iasminy de Paula, produtora assistida que uniu sabores do Cerrado ao desenvolvimento profissional oferecido pelo Senar. Seu molho, feito com cagaita fornecida por famílias da região, levou o primeiro lugar e mostrou a força da integração entre tradição e capacitação técnica.

A premiação, que recebeu mais de 90 inscrições, reforçou o valor da produção artesanal na geração de renda, identidade e oportunidades para quem vive no campo. Todos os finalistas receberam certificados, premiação em dinheiro e o Selo Ouro, Prata ou Bronze, consolidando a qualidade dos produtos apresentados.

O protagonismo de Goiás, especialmente de Rio Verde com o trabalho de Álvaro Pessoa, evidencia como conhecimento, apoio institucional e empreendedorismo podem transformar ingredientes simples em produtos reconhecidos nacionalmente.



ÁLVARO PESSOA DE RIO VERDE CAMPEÃO NA CATEGORIA MOLHO DE PIMENTA



Que o **espírito do Natal** renove nossas forças e que o **Ano Novo** traga **novas colheitas de oportunidades**, união e prosperidade ao produtor rural.

São os Votos da **Diretoria do Sindicato Rural de Rio Verde!**



ARTIGO

MP 1.314/2025 E A RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS DO PRODUTOR RURAL: OPORTUNIDADE OU NOVO RISCO?

Por Antônio de las Cuevas, advogado, especialista e mestrando em Direito do Agronegócio
e-mail: antoniocuevas@aibesadvogados.com.br

A realidade financeira do agronegócio brasileiro nos últimos anos tem sido marcada por um aumento significativo do custo de produção, retração nos preços das commodities e impactos de eventos climáticos adversos, fatores que contribuíram diretamente para o crescimento do endividamento rural.

Com o objetivo de oferecer algum alívio aos produtores, foi editada a Medida Provisória (MP) nº 1.314/2025, autorizando a utilização do superávit financeiro de fontes supervisionadas pelo Ministério da Fazenda, bem como de recursos livres das instituições financeiras, para disponibilização de linhas de crédito destinadas à liquidação ou amortização de dívidas de produtores afetados por condições extremas.

A iniciativa demonstra sensibilidade ao momento crítico vivido no campo. No entanto, quando observada de forma técnica e prática, a MP revela pontos que merecem cautela.

Embora a MP permita ao produtor rural renegociar dívidas e faculta às instituições financeiras, cooperativas e ban-

cos públicos a criarem linhas de crédito para as renegociações (carência inicial, parcelamentos e garantia – hipoteca, aval ou Alienação Fiduciária), as condições efetivamente ofertadas demonstram um descompasso significativo com a realidade econômica da atividade rural. Em muitos casos, os juros aplicados nessas operações que aplicam como ponto de partida a taxa SELIC, podem alcançar patamares acima dos 22% ao ano, o que, na prática, transforma a renegociação — que deveria ser uma solução — em um potencial problema.

Diante de custos de produção elevados, margens apertadas e queda expressiva no preço das principais commodities, impor ao produtor operações com encargos tão altos é exigir mais do que a atividade rural consegue suportar no momento. Em vez de aliviar, pode agravar o ciclo de descapitalização e comprometer o próprio fluxo de caixa da próxima safra.

Sob a perspectiva jurídica e econômica, essa situação exige atenção redobrada. A renegociação é um instrumento importante, mas não pode ser vista como um ato automático ou padronizado. Cada propriedade possui sua estrutura de custos, nível de exposição ao crédito, capacidade produtiva, riscos climáticos e orçamento operacional. Assinar uma renegociação sem análise prévia pode levar à formação de um passivo ainda maior, abrindo espaço para execuções, ações revisionais, perda de crédito, restrições operacionais e até comprometimento da continuidade da atividade rural.

A solução mais inteligente está na elaboração de uma estratégia individualizada, que considere renegociações específicas, reestruturação global do passivo, revisão de cláus-

ulas abusivas, negociação extrajudicial estruturada e utilização de ferramentas jurídicas que permitam ao produtor recuperar fôlego sem comprometer o patrimônio e a capacidade produtiva. Em tempos de incerteza, informação, planejamento e assessoria especializada são essenciais para evitar que a tentativa de solução se torne um problema ainda maior.

Em conclusão, embora a MP 1.314/2025 represente um avanço no debate sobre o endividamento rural, sua eficácia prática depende de uma análise cuidadosa das condições oferecidas. Cada produtor precisa avaliar se os custos financeiros da renegociação realmente se alinham à sua realidade econômica.

Antes de assinar qualquer proposta, é fundamental buscar a orientação de um advogado especializado e de confiança, capaz de identificar riscos, proteger o patrimônio e auxiliar na escolha da melhor alternativa. No campo, tão importante quanto plantar é tomar decisões que preservem a continuidade da atividade e garantam segurança para as próximas safras.



SINDICATO RURAL DE RIO VERDE: UM ANO DE ENTREGAS, PARCERIAS E RESULTADOS

■ Por Fabiana Sommer

O ano de 2025 consolidou o Sindicato Rural de Rio Verde como uma das principais forças representativas do agronegócio brasileiro. Com atuação firme e estratégica, a entidade reforçou seu com-

promisso com o produtor rural, fortaleceu parcerias e entregou resultados expressivos para toda a cadeia produtiva do município. Em um período marcado por desafios ambientais, econômicos e sociais, o Sindicato manteve sua missão de orientar, defender e promover o desenvolvimento sustentável da classe produtora.

Entre as ações de maior impacto, destacamos o trabalho da Comissão de Prevenção e Combate aos Incêndios, que atuou de forma integrada com a Prefeitura Municipal, Corpo de Bombeiros, Trs Petrorio, Masut, Décio e Ser-



tão Petróleo. A mobilização conjunta garantiu respostas rápidas no controle do fogo, prevenção de danos e proteção do meio ambiente, reforçando a importância da união entre setor público, privado e produtivo.

Na área social, a Equoterapia Primeiro Sorriso mais uma vez se afirmou como referência em Goiás. A iniciativa atingiu a marca de 8.928 atendimentos a 260 praticantes assistidos, resultado da parceria entre o Sindicato Rural, Prefeitura Municipal, Grupo Cereal e Rações Comigo. A equipe especializada ofereceu um trabalho humanizado e de excelência, transformando realidades de crianças, jovens, adultos e idosos por meio de atendimentos personalizados.

A capacitação profissional também foi um ponto alto de 2025. Em um cenário de escassez de mão de obra qualificada, os mobilizados do Sindicato seguiram na contramão e alcançaram um recorde histórico: 541 eventos realizados e mais de 7.500 pessoas capacitadas ao longo do ano. Esse marco reforça o compromisso com a forma-



ção contínua, a competitividade no campo e o fortalecimento da cadeia produtiva regional.

No setor pecuário, o Leilão do Sindicato Rural e Dêgo manteve sua tradição de excelência, alcançando taxa de comercialização superior a 90%. O leilão consolidou-se como oportunidade estratégica para pecuaristas que buscam animais de qualidade, segurança nas negociações e ampliação de negócios nas áreas de cria, recria e engorda.

A estrutura interna do Sindicato também se destacou pela eficiência e pela qualidade dos serviços prestados. Os atendimentos veterinários ultrapassam 196 atendimentos, o jurídico atendeu demandas trabalhistas, o departamento pessoal realizou cerca de 651 admissões, 712 rescisões, além de possuir mais de 400 empresas ativas e quase 900 colaboradores ativos vinculados as empresas. Já os departamentos financeiro e de comunicação foram fortalecidos e ampliados, proporcionando suporte completo ao produtor.

O fortalecimento institucional de 2025 também passou pelo trabalho das lideranças jovens e femininas.

O FAEG Jovem de Rio Verde ganhou protagonismo com ações voltadas ao desenvolvimento de novas lideranças, participação ativa em eventos técnicos, projetos de formação e iniciativas de aproximação entre juventude, inovação e sucessão familiar no campo. Com engajamento crescente, o grupo se consolidou como agente estratégico na construção de um agro ainda mais preparado para os desafios do futuro.

Da mesma forma, a Comissão Feminina do Sindicato Rural de Rio Verde ampliou sua atuação e se destacou em projetos sociais, campanhas solidárias, ações educativas e iniciativas de valorização da mulher no agronegócio. Com sensibilidade, liderança e visão comunitária, as integrantes contribuíram diretamente para reforçar o papel social do Sindicato e levar apoio às famílias rurais do município.

Encerramos 2025 com avanços significativos, fortalecimento institucional e resultados que refletem o compromisso de toda a equipe em trabalhar ao lado do produtor rural.

O Sindicato Rural de Rio Verde segue firme na missão de representar com responsabilidade, promover desenvolvimento e construir um futuro ainda mais próspero para o agronegócio do nosso município.



PLANALTO CASE II

1º

LUGAR

Marca mais lembrada

Categoria: Máquinas Agrícolas



OBRIGADO, RIO VERDE!

SEGUIMOS CULTIVANDO O FUTURO COM VOCÊ.

ENDIVIDAMENTO – O ALERTA QUE UNE O CAMPO, O COMÉRCIO E AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

■ Por Fabiana Sommer

Juros elevados, custos de produção em alta, volatilidade climática, insegurança jurídica e o enfraquecimento das políticas de seguro rural. Esses cinco fatores se tornaram a combinação explosiva que está levando o produtor rural brasileiro ao limite. Os dados mais recentes mostram um cenário que não é apenas preocupante: é estrutural, profundo e capaz de pressionar toda a cadeia econômica do país, do agronegócio ao comércio, das empresas às famílias.

O consultor de mercado Ênio Fernandes, resume o momento em uma frase direta: **“A economia brasileira está sangrando.”** E os números comprovam isso.

As análises divulgadas recentemente pelo Banco Central revelam que o produtor rural que arrenda terras e financia 100% dos custos da lavoura encerrou a safra 2024/25 com prejuízo médio de 2,6%. Mesmo utilizando linhas de crédito direcionadas ou equalizadas, a conta simplesmente não fecha.

Enquanto isso, produtores

que não dependem de financiamento obtiveram margens significativamente superiores, chegando a 35,7% entre proprietários que plantam com recursos próprios. Já para os que arrendam, mas não financiam, a margem positiva foi de 14,8%. O contraste expõe uma fissura grave na política pública de financiamento rural.

A inadimplência também avança: entre produtores rurais pessoas físicas, o índice atingiu 7,9%, com destaque negativo para grandes produtores do Centro-Oeste, Paraná e São Paulo, cujo endividamento ultrapassa 10%.

A maior parte dos atrasos está concentrada em financiamentos de recursos obrigatórios, que são operações de curto prazo e custeio, justamente onde a pressão é maior. Financiamentos de poupança rural e LCAs, geralmente associados a investimentos de prazo mais longo, apresentam desempenho mais saudável.

O consultor Ênio Fernandes observa que o problema não está restrito ao agro. Ele des-

taca três fatores que vêm se repetindo nos demonstrativos financeiros das empresas ligadas ao setor: Margens menores, Resultados ruins, Redução consistente dos lucros. Segundo ele, esse quadro está corroendo o patrimônio de produtores, cooperativas, empresas do agronegócio e famílias vinculadas ao setor. E o mesmo fenômeno está ocorrendo nas áreas urbanas. Fábricas fechando, comércios devolvendo imóveis, queda nas vendas, renegociações sucessivas e inadimplência crescente. **“A indústria registra grau recorde de endividamento, o comércio também, e as famílias batem sucessivos recordes de comprometimento de renda. Algo está profundamente errado”**, afirma.

Apesar do PIB positivo e do desemprego baixo, Ênio explica que parte da sensação de estabilidade é artificial: ela depende de um volume elevado de gastos públicos. **“No curto prazo funciona, mas não sustenta uma economia. Quando vemos empresários urbanos e rurais**



ÊNIO FERNANDES

extremamente endividados, sabemos que a inadimplência tende a escalar e já está escalando.

No agronegócio, poucas culturas têm entregado resultados positivos nos últimos anos. Para o consultor, estamos vivendo o desgaste acumulado de safras com margens apertadas ou negativas: ***“Muitas famílias vão perder patrimônio tentando apenas trabalhar, gerar emprego e renda. A sociedade precisa entender o que está acontecendo no campo e na cidade.”***

AS FAMÍLIAS ENTRAM NO JOGO: ENDIVIDAMENTO BATE RECORDE HISTÓRICO

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) confirma o que empresários e produtores já sentem na prática: 79,5% das famílias brasileiras possuem dívidas, recorde histórico.

A sensação de sufocamento financeiro cresce: 16,5% dos entrevistados se descrevem como muito endividados; 30,5% estão inadimplentes; 13,2% afirmam que não conseguirão pagar dívidas em atraso maior índice da série; 49% dos inadimplentes estão com parcelas atrasadas há mais de 90 dias; Famílias comprometem, em média, 29,6% da renda mensal com dívidas.

O risco é claro: inadimplência crescente significa desaceleração no comércio e trava no consumo. A CNC projeta que os índices continuarão subindo nos próximos meses, com 2025 podendo encerrar como um dos anos mais difíceis para o orçamento familiar.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA: O IMPACTO NAS EMPRESAS URBANAS

Para o presidente da ACIRV, José Carlos Cintra, o comércio goiano enfrenta um dos períodos mais difíceis dos últimos anos. ***“Dados da FACIEG mostram que o aumento das restrições cadastrais dos consumidores restringiu fortemente a concessão de crédito, derrubando vendas e pressionando o caixa das empresas. A política de juros altos, com a Selic a 15%, agravou o cenário, encarecendo financiamentos, elevando o risco das operações e deixando RJs e índices de inadimplência acima dos patamares de 2024”***, explica.

Cintra esclarece que comerciantes e clientes

estão presos em um ciclo negativo: consumidores inadimplentes e restritos, empresários com receio de liberar crédito e bancos cada vez mais rígidos na oferta de recursos. ***“Esse conjunto de fatores torna 2025 um ano especialmente desafiador para o setor, com dificuldades para impulsionar as vendas mesmo em períodos tradicionalmente fortes”***. Segundo ele, o comércio enfrenta pressão de todos os lados, do consumidor, do sistema financeiro e da política econômica e demandará ações coordenadas para superar o atual aperto financeiro.

De acordo com a CDL, o comércio de Rio Verde atravessa um período de desafios que vêm sendo relatados por diversos lojistas nas últimas semanas. A redução no movimento, a dificuldade em manter o giro de mercadorias, a retração de fornecedores e o avanço acelerado da concorrência digital compõem um cenário de incertezas, especialmente após um



novembro abaixo das expectativas e um dezembro que não demonstra a força tradicional das vendas de fim de ano. A manutenção da Selic em patamares elevados pressiona o crédito e limita investimentos, enquanto comerciantes demonstram preocupação com 2026. Ainda assim, entre os relatos, também emergem resiliência, fé e disposição para enfrentar o momento com união e estratégia. ***“Os depoimentos que recebemos refletem exatamente o que estamos observando nas ruas: o comércio de Rio Verde enfrenta um cenário difícil, marcado pela queda nas vendas, pelo crédito caro e pela crescente competição digital. Mesmo assim, continuamos vendo a força e a determinação que sempre caracterizaram nossos lojistas. A CDL Rio Verde está ao lado do empresário, buscando diálogo, soluções e iniciativas que ajudem o setor a atravessar este período e reconstruir a confiança para os próximos anos”***, reforça Carlos Alberto Caxeta, presidente da CDL Rio Verde.



ORIENTAÇÃO JURÍDICA: COMO O PRODUTOR PODE AGIR DIANTE DAS DÍVIDAS

O advogado do agronegócio, especialista em recuperação de empresas e gestão patrimonial, Leandro Amaral, explica que a renegociação só pode ser feita com segurança quando o produtor conhece seu lucro operacional real, ou seja, o quanto realmente sobra após todos os custos e despesas. Sem esse número, ele negocia “no escuro” e corre o risco de assumir dívidas que a fazenda não consegue sustentar. ***“Uma renegociação bem estruturada, com dados organizados e proposta técnica, melhora significativamente a conversa com o banco, enquanto quem chega sem informações tende a aceitar condições desfavoráveis. Além disso, o produtor não deve negociar operações de forma isolada, devendo avaliar o endividamento como um todo e evitar contratos com juros altos e garantias***



que coloquem o patrimônio principal em risco”, explica.

Amaral reforça que o maior risco para o produtor rural é transformar um problema grave em um problema irreversível ao trocar dívidas antigas, com juros menores, por renegociações a taxas de 18% a 20% ao ano, sem qualquer estudo da capacidade de pagamento e sem entender as garantias exigidas pelos bancos. Ele cita como exemplo uma fazenda que fatura R\$ 10 milhões ao ano, com lucro de R\$ 1 milhão, mas deve R\$ 6 milhões a juros de 20%, gerando R\$ 1,2 milhão só de juros. ***“Nesse cenário, a fazenda produz R\$***

1 milhão e paga R\$ 1,2 milhão, acumulando prejuízo antes mesmo de amortizar o principal ou se preparar para imprevistos. Esse é o caso clássico de uma dívida que não cabe na realidade econômica da fazenda e, mesmo com alongamento de prazo, troca de contrato ou mudança de banco, a conta nasceu errada”.

Por fim, o alerta é claro, o agronegócio é resiliente. Tolerar erro de manejo, quebra de safra, problema climático. Mas não perdoa o erro financeiro repetido. Uma renegociação mal feita pode ser absorvida. Duas começam a apertar. Na terceira, o produtor está empilhando dívidas impagáveis com garantias cada vez mais pesadas. ***“Antes de assinar qualquer renegociação relevante, sente-se e responda três perguntas essenciais: eu conheço meu lucro operacional dos últimos anos? Esse lucro é suficiente para pagar, no mínimo, os juros do meu endividamento? Eu entendo, de fato, as consequências jurídicas do contrato, especialmente das garantias? Se a resposta for “não” a qualquer uma dessas perguntas, não assine: busque ajuda especializada e avalie alternativas. Lembre-se de que a fazenda não é apenas um ativo financeiro, é o legado da família e esse legado não se coloca em risco por uma assinatura apressada”***, conclui.



Aniversariantes do mês de dezembro

01 - Carlos Alberto Ferreira De Castro
01 - Osvaldo Fonseca De Almeida Junior
02 - Alexon Orias Gonçalves
02 - Vanderlei Alonso
03 - Joao Paulo Santos Resende
04 - Nilson Silveira Prado Carvalho
04 - Valeriano Vieira Da Silva
05 - Joao Marques Arantes Da Silva
05 - Carolina Barbosa Ribeiro
05 - Rubens Luiz Barroso
05 - Kassuel Ferreira De Sousa
07 - Glauber Ferreira Totoli
08 - Luciana Cunha Do Prado
08 - Laerte Vieira Da Silva
08 - Wellington Luis Pires Bento
08 - Silvestre Carvalho Martins
09 - Angela Maria Telles Ferreira Yamamoto
09 - Cintia Joelma De Almeida
10 - Sandra Duarte Oliveira Ribeiro
10 - Olavio Teles Fonseca
10 - Sadi Bridi
10 - Gezo Rodrigues De Almeida
11 - Jose Assis De Freitas
11 - Leandro Carlos Martins Barros
12 - Sergio Vian
13 - Thiago Leão Baylão

13 - Renato Leao Guimaraes
14 - Armando Arantes Carvalho
15 - Francisco Rodrigues Pereira Neto
15 - Nivaldo Gonçalves De Oliveira
17 - Renato Augusto Do Nascimento Castro
20 - Jose Eolalio Brandao
20 - Sandro Jose Henkes
21 - Bruno Antonio Ferroni Rodrigues
21 - Joao Van Ass
22 - Vilmar Vieira Da Silva
22 - Rodolfo Oliveira Chavaglia
22 - Leonilda Maria Vebber
23 - Ariston Quirino De Moraes
23 - Lauro Roberto Dias Chelini
24 - Fabiola Magalhaes De Araujo Nascimento
25 - Ivan Cruvinel Pereira
26 - Lenildo Jaime Martins
26 - Sandoval Bailao Fonseca
27 - Laerco Martins Cabral
29 - Henrique Cezar Cruvinel Filho
29 - Vitor Menezes Dos Santos
30 - Lazaro Da Silva Moraes
31 - Dourivan Cruvinel De Souza
31 - Wendy Christine Peeters
31 - Marcio Bueno Ataide

OFICINA SENAR: RIO VERDE RECEBE LANÇAMENTO DE NOVO PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL PARA O CAMPO

■ Por Fabiana Sommer

No dia 24 de novembro, Rio Verde sediou o lançamento do Oficina Senar, novo programa do Senar Goiás criado para oferecer atualização prática e intensiva aos trabalhadores rurais que já concluíram cursos da instituição em áreas específicas. Com carga horária de 8 horas, turmas reduzidas de até seis participantes e participação condicionada à formação prévia, a iniciativa chega para suprir uma demanda crescente do setor: profissionais preparados para

acompanhar a evolução tecnológica das máquinas e responder com agilidade às exigências do campo.

A primeira oficina foi realizada na Fazenda Santa Cândida, com o módulo de Diagnóstico e Preparação de Colheitadeira Automotriz. Durante o treinamento, os participantes revisaram procedimentos essenciais de preparação da máquina, executaram diagnósticos, realizaram ajustes técnicos e vivenciaram situações reais do processo de colheita, reforçando a importância da manutenção adequada para garantir eficiência, segurança e redução de falhas. A proposta do programa é permitir que o trabalhador receba, em apenas um dia, uma atualização direta, prática e imediatamente aplicável na rotina da fazenda.

Além desse primeiro tema, o Oficina Senar contará com outros módulos voltados à operação de colheitadeiras, como Operação e Compreensão dos Sistemas e Regulagem, Calibrações e Otimização. O projeto também será estendido para outras máquinas e atividades essenciais da produção, incluindo pulverizador autopropelido, GP Máquinas e diferentes equipamentos agrícolas, ampliando o alcance da capacitação prática no campo.

O lançamento em Rio Verde contou com a presença de lide-



ranças do setor, que destacaram a relevância da nova ferramenta. Para Lúcio Silva Moraes, diretor do Sindicato Rural de Rio Verde, o programa representa um avanço importante para a qualificação das equipes. Ele afirma que o sindicato se orgulha em ser pioneiro e reforça que a atualização constante faz diferença direta na rotina das propriedades.

O mobilizador do Senar Goiás, Max Gomes, lembrou que a procura por treinamentos mais ágeis era antiga, já que **“na fazenda, tempo é dinheiro”**, e ressaltou que a oficina chega para elevar o nível de profissionalização dos colaboradores.

O coordenador regional do Senar, Renildo Teixeira, observou que a crescente complexidade dos maquinários exige atualizações mais frequentes e que o formato de oito horas atende perfeitamente às necessidades da produção, permitindo ao trabalhador aprimorar habilidades sem se afastar por longos períodos.

Já a coordenadora da FPR do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Yanuzi Vargas, reforçou que a oficina é voltada exclusivamente a quem já concluiu o curso regular de três dias e destacou que os participantes recebem certificação válida nacionalmente.

Para o diretor técnico do Senar Goiás, Leonardo Furquim, o programa inicia um novo ciclo



COLABORADORES DA FAZENDA SANTA CÂNDIDA
APRIMORANDO OS CONHECIMENTOS

de qualificação que se expandirá para outras frentes de atuação da instituição, enquanto a produtora rural Renata Ferguson celebrou o investimento contínuo em capacitação, afirmando que iniciativas assim refletem diretamente na produtividade das fazendas. Entre os participantes, o colaborador Fred Ren avaliou a oficina como essencial para acompanhar as mudanças constantes das tecnologias agrícolas, destacando que a atualização é fundamental para melhorar sua atuação no dia a dia.

Com o lançamento do Oficina Senar, Rio Verde mais uma vez se consolida como referência em qualificação no agronegócio, fortalecendo a preparação técnica das equipes e contribuindo para operações mais eficientes, seguras e alinhadas às demandas atuais do campo.

16ª CERIMÔNIA DO PROGRAMA AGRINHO CELEBRA PROTAGONISMO ESTUDANTIL, SUSTENTABILIDADE E GRANDES CONQUISTAS EM GOIÁS

■ Por Revana Oliveira stema Faeg/Senar

A 16ª Cerimônia de Premiação do Programa Agrinho começou emocionando o público com um espetáculo especial protagonizado pelo boneco Agrinho e sua turma. A apresentação destacou, de forma lúdica, a importância da união para preservar o meio ambiente, reforçando que pequenas ações coletivas têm força para transformar o planeta. O evento lotou o Teatro do Centro de Convenções de Anápolis na última sexta-feira (28/11), reunindo caravanas de praticamente todos os municípios do es-

tado. Alunos, professores, diretores, gestores municipais, lideranças e parceiros do Sistema Faeg/Senar participaram da celebração que marcou uma das edições mais expressivas da história do programa.

Ao longo de 2025, o Agrinho trabalhou o tema “**Protagonismo Verde: Construindo um Futuro Sustentável**”, o que resultou em pesquisas, projetos práticos, ações de conscientização ambiental, hortas pedagógicas, iniciativas de reciclagem, ciência aplicada, empreendedorismo sustentável e mobilização comunitária. O programa fortaleceu a formação cidadã e ampliou o compromisso das escolas com a sustentabilidade, envolvendo campo e cidade em um movimento educacional de impacto estadual.

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, ressaltou o papel transformador do programa na formação de jovens cons-

cientes: “*O Agrinho mostra que, quando estimulamos nossas crianças e jovens a pensar o futuro, colhemos resultados que transformam escolas, famílias e comunidades. Este programa é um compromisso com a educação, com o meio ambiente e com o desenvolvimento de Goiás.*”

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, destacou a grandiosidade do Agrinho com os números que marcaram o ano: “*Esta é uma edição histórica. Tivemos mais de 200 municípios participantes, cerca de 1.200*



Rohini
NÚCLEO VETERINÁRIO

☎ 64 99905-6499
 📱 rohininv
 🌐 rohini.com.br
 ✉ rohininv@rohini.com.br
 📍 Rua Tupinambás, Qd. 43, Lt. 04, Parque das Laranjeiras, Rio Verde Goiás | CEP 75908-060

PLANTÃO 24H
HORÁRIO DE ATENDIMENTO
 Segunda a Sexta
 08:00 às 18:00
 Sábado
 08:00 às 12:00

instituições de ensino envolvidas, mais de 70 mil alunos, professores e gestores engajados, aproximadamente 30 mil trabalhos inscritos e cerca de 700 ações de conscientização realizadas. Números que mostram o quanto o Agrinho mobiliza, inspira e transforma todo o nosso estado.

As premiações contemplaram todas as categorias do Agrinho com reconhecimento amplo e diversificado. No Município Agrinho, o primeiro lugar recebeu um carro zero quilômetro e uma TV; o segundo lugar também foi pre-

miado com um carro zero quilômetro; e o terceiro lugar recebeu uma moto zero quilômetro. Além disso, uma moto adicional foi entregue por sorteio entre os participantes da categoria.

Das oito regionais que não levaram os grandes prêmios, cada escola premiada levou um notebook e uma TV de 60 polegadas. O Comitê Gestor contemplado recebeu um projetor de slides acompanhado de uma tela de projeção. Já nas categorias pedagógicas ***“Desenho e Redação”***, os estudantes foram premiados com tablets, enquanto os agentes educacionais receberam smartphones. Para completar, medalhas e troféus foram entregues a todos os participantes como forma de reconhecimento pelo esforço e dedicação ao longo do ano.

GRANDES CAMPEÕES

A Escola Municipal Floriano de Carvalho, de

Itumbiara, conquistou o primeiro lugar na categoria Município Agrinho com o projeto ***“Sonho do Amanhã: Cada Semente Vira Eco, Cada Mão Planta Raiz, Cada Ação Constrói o Futuro”***. Os estudantes transformaram um ambiente totalmente cimentado no Espaço Agrinho – Cerrado Vivo, implantaram hortas escolar e comunitária, realizaram gincanas ambientais que retiraram 930 kg de resíduos do lixo comum, também foi implantado o reaproveitamento de água e incentivado o protagonismo estudantil com a Rádio Agrinho. O impacto se



AGRINHO CELEBRA OS CAMPEÕES

estendeu a toda a comunidade do bairro Paranaíba.

“Não foi apenas um projeto, foi um movimento coletivo. Mostramos que, com união e propósito, é possível transformar concreto em vida e pequenas ações em grandes mudanças”, contou o gestor Geison Florentino da Silva.

O segundo carro zero quilômetro foi conquistado pelo Centro Educacional Corujinha com o projeto **“Horta que Cura: Saberes e Sustentabilidade”**. A iniciativa integrou alimentação saudável, educação ambiental, hortas, reaproveitamento de alimentos, coleta seletiva e ampla participação da comunidade. As ações despertaram mudanças reais de comportamento e fortaleceram a formação cidadã.

“Este projeto nos mostrou que pequenas atitudes transformam comunidades inteiras. Quando ensinamos nossos estudantes a plantar, reciclar e cuidar do que é nosso, cultivamos consciência e esperança para o futuro”, ressaltou a gestora Rute Mendes de Oliveira.

O terceiro lugar, premiado com uma moto zero quilômetro, foi conquistado pela Escola Paroquial Nossa Senhora da Penha, de Corumbá de Goiás, com o projeto **“Natureza em Ação: Reciclar, Plantar e Educar”**. A instituição integrou fé, ecologia e participa-



1º LUGAR



2º LUGAR



3º LUGAR



4º LUGAR

ção comunitária em ações como coleta seletiva, oficinas de materiais recicláveis, horta agroecológica, formação continuada de professores e atividades de alimentação saudável.

“Quando uma comunidade inteira deci-

de reciclar, plantar e educar juntas, a sustentabilidade deixa de ser teoria e passa a ser vida”, afirmou o gestor Padre Diego Vieira.

A moto sorteada ficou com o Colégio Estadual da Polícia Militar Maria d'Abadia Gomes Meireles Shinohara, de Luziânia, que desenvolveu o projeto **“Ciclo da Sustentabilidade”**. A escola se tornou um laboratório ambiental com horta, compostagem, sistema de captação de água dos ares-condicionados, construção de roda d'água, montagem de aquaponia e atividades interdisciplinares no Espaço Agrinho, tudo conduzido pelos estudantes.

“Quando nossos estudantes assumiram a liderança das ações, o projeto deixou de ser escolar e se tornou um movimento de transformação. Eles mostraram que saber e atuar é o caminho para melhorar o mundo”, concluiu o gestor Major José Wilton Fernandes de Lira.

TEMA AGRINHO 2026

A cerimônia foi encerrada com o anúncio do tema que guiará os trabalhos nas escolas durante 2026: **“Sementes do Bem: Cultivando Saúde para Mente, Corpo e Comunidade.”** Um convite para fortalecer o bem-estar integral, estimular práticas saudáveis e promover ambientes mais equilibrados e humanos.

Proteção e agilidade
que anda com você,
SEMPRE.



Com o **SEGURO AUTO**, você fica
tranquilo! Na cidade, na estrada
e em qualquer imprevisto.

 **SICOOB**

1234 5678 9012 3456

Taggy



E com a **TAG**, você tem ainda
mais conveniência: **pagamento
automático em pedágios
e estacionamentos, sem
filas e sem stress.**

EM RIO VERDE

Agência Praça 05 de Agosto 64. 3623-5005

Agência Av. João Belo 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping 64. 2142-7702

Jardim Presidente 64. 2141-5401

 **SICOOB**
Unidades



ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGA NA EQUOTERAPIA

Por Misléia Barcelos Mendes
– Psicopedagoga Clínica/ABA

INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento de pessoas com alguma deficiência física, ou alguma necessidade especial; com vista ao desenvolvimento físico, psicológico, social e cognitivo de pessoas com distintas necessidades. Mais do que uma simples atividade com animais, trata-se de uma metodologia que agrega corpo, mente e emoção, agenciando avan-

ços significativos no equilíbrio, na coordenação motora, na autoestima e na aprendizagem.

Nessa totalidade, a ação da psicopedagoga assume papel efetivo, uma vez que esta especialista é responsável por compreender o método de aprendizagem do sujeito, identificando dificuldades e indicar táticas que beneficiem o desenvolvimento integral. A presença da psicopedagoga na equipe de equoterapia expande as probabilidades de intervenção, modificando o espaço terapêutico em uma atmosfera rica em experiências cognitivas e afetivas.

A adesão entre psicopedagogia e equoterapia admite que o cavalo seja intermediário não tão-somente do movimento físico, mas além disso da aprendizagem simbólica, emocional e social. A psicopedagoga, através da sua escuta atenta e olhar clínico-educacional, colabora

para que o participante ressignifique seus conhecimentos, desenvolva novos modos de aprender e fortaleça sua autonomia.

De tal modo, compreender a seriedade da psicopedagogia na equoterapia é reconhecer a potencialidade dessa prática como um caminho transformador do desenvolvimento humano, em que o aprender vai além das fronteiras da sala de aula e se desdobra ao campo, ao ritmo e ao vínculo com o cavalo.

DESENVOLVIMENTO



Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





A equoterapia é uma prática reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como metodologia terapêutica e educativa que emprega o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, visando à reabilitação e o desenvolvimento biopsicossocial. O movimento tridimensional do cavalo incita o corpo humano de jeito idêntico à marcha humana, propiciando benefícios físicos, cognitivos e emocionais. Entretanto, o potencial desta prática transcende o físico — ela é do mesmo modo um espaço privilegiado para o procedimento de aprendizado.



É nesse ponto que a psicopedagoga exerce um papel de proeminência. Essa profissional, com formação direcionada para compreensão de como o ser humano aprende e quais fatores intervêm neste processo, opera de forma a unificar o componente pedagógico à experiência terapêutica. Durante as sessões de equoterapia, a psicopedagoga analisa o comportamento, as reações emocionais e cognitivas do educando, planejando atividades que incitem funções mentais superiores como atenção, memória, percepção e raciocínio.

O ambiente da equoterapia, por ser natural, lúdico e afetivo, atíça o interesse e a motivação do participante, o que promove o aprendizado. A psicopedagoga pode sugerir atividades que englobem noções espaciais, cores, números, letras, lateralidade e coordenação motora fina, aproveitando o cavalo como mediador pedagógico. Também, o vínculo afetivo constituído entre o praticante e o animal coopera para a superação de bloqueios emocionais e problemas de concentração.

Outro aspecto importante é a interdisciplinaridade. A psicopedagoga atua junto



a fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e instrutores de equitação terapêutica. Dessa forma, a atuação psicopedagógica na equoterapia não se reduz à observação ou à instrução de tarefas; ela envolve uma mediação significativa, onde cada

movimento e cada interação com o cavalo são compreendidos como oportunidades de aprendizagem e crescimento.

CONCLUSÃO

A presença da psicopedagoga na equoterapia concebe uma ponte entre o aprender e o viver. Seu desempenho sensível e técnico possibilita modificar a experiência com o cavalo em um procedimento educativo e terapêutico, no qual o sujeito aprende a conhecer-se, a relacionar-se e a desenvolver suas habilidades cognitivas e emocionais.

Conclui-se que a ação da psicopedagoga na equoterapia é de essencial importância para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ela coopera para que a metodologia de ensinoaprendizagem aconteça de maneira natural, prazerosa e significativa, robustecendo a ideia de que aprender vai muito além do espaço escolar — é uma experiência que se constrói no corpo, na emoção e no vínculo com o outro.



ASSOCIADO DO SRRV



aqui você tem **DESCONTO** apresentando seu cartão

A PARTIR DE
17% de desconto

Exceto nos produtos
que já estão em oferta

Rede DrogãSHOP®

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL

10% de desconto

Exceto nos produtos
que já estejam em promoção

KI-karnes

10% de desconto

LIDER DESPACHANTE

20% de desconto

Eleto Mar
3620-9200
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

15% de desconto



Dra. Isabella Pimenta
Cirurgiã- Dentista
CRO-GO-19586

15% de desconto

**Restaurante
Coma Bem**

10% de desconto

TAYSA AQUINO
JÓIAS
☎ 64 99904-4063 @TAYSA.AQUINOJÓIAS

SICOOB
Unidades

- Parcelar capital em 10X;
- Pacote de tarifas isento de acordo com resolução 3.919 Bacen;
- Isenção da anuidade do cartão (VOZ) todos os benefícios estendidos a parentes de primeiro grau;
- Atendimento personalizado.

25% de desconto

Cursos e
treinamentos

Salus
Recursos Humanos

15% de desconto

Consultoria de RH
e assessoria de RH

5% de desconto



5% de desconto
em lubrificantes

TRR Petrorio
Diesel e Lubrificantes

25% de desconto
em fórmulas
manipuladas

**FARMÁCIA
ARTESANAL**
Compromisso com o seu bem-estar

15% de desconto

em produtos
industrializados
da marca Artesanal

20% de desconto

SANSÃO
Acessórios e Ar Condicionado
para Carros e Caminhões
☎ (64) 99955-7999 📍 (64) 3623-8868 📍 Rio Verde-GO

10% de desconto

George
Espetos e Lanches

10% de desconto

ambífort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL

II ENCONTRO ESTADUAL DE EQUOTERAPIA: SAÚDE MENTAL E NEURODIVERGÊNCIA

■ **Por** Equoterapia primeiro sorriso

Com o compromisso de unir ciência, sensibilidade e inclusão social, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) realizou, em parceria com a ANDE-BRASIL, o II Encontro Estadual de Equoterapia, Saúde Mental e Neurodivergência. O evento reafirmou o papel transformador da equoterapia como prática terapêutica e educacional, consolidando-se como um espaço de troca de saberes, integração e fortalecimento de iniciativas voltadas ao bem-estar e à cidadania.

Reunindo profissionais, terapeutas, instrutores, coordenadores e representantes de instituições dedicadas ao cuidado e ao desenvolvimento humano, o encontro destacou a importância de uma abordagem que conecta corpo e mente, técnica e

emoção. Na equoterapia, o cavalo torna-se mediador de um processo de crescimento e superação, promovendo avanços significativos na autonomia, na autoestima e na qualidade de vida de pessoas com deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento e condições relacionadas à saúde mental.

A parceria entre o SENAR e a ANDE-BRASIL, instituição pioneira e referência nacional em equoterapia, fortalece o compromisso com a formação de profissionais qualificados e com a disseminação de práticas fundamentadas em princípios éticos e científicos. Juntas, as duas entidades constroem uma ponte sólida entre o conhecimento técnico e o cuidado humano, ampliando horizontes e transformando realidades em diversas regiões do país.

O II Encontro Estadual de Equoterapia, Saúde Mental e Neurodivergência foi marcado por palestras, oficinas e relatos de experiências que ampliaram a compreensão sobre o potencial terapêutico da equoterapia e o papel essencial da inclusão e da empatia na promoção da saúde mental. Mais do que um evento técnico, o encontro foi um convite à reflexão sobre a importância do respeito à diversidade

e à valorização da vida em todas as suas formas.

Que iniciativas como esta continuem a inspirar novas práticas, fortalecer parcerias e expandir o alcance social da equoterapia em todo o território nacional. O SENAR e a ANDE-BRASIL demonstram, com esta notável realização, que o conhecimento aliado à sensibilidade é um instrumento poderoso na construção de uma sociedade mais inclusiva, humana e esperançosa.





Culinária



Foto: tudo gostoso.com

PANETONE DE MORANGO DO AMOR

Ingredientes:

Base

- 1 1 panetone ou chocotone pronto
- 2 1 lata de leite condensado
- 3 1 lata de creme de leite
- 4 1 colher (sopa) de manteiga
- 5 4 colheres (sopa) de leite em pó
- 6 morangos frescos picados a gosto

Calda

- 6 1 e 1/2 xícara (chá) de água
- 7 2 e 1/2 xícara (chá) de açúcar
- 8 2 colheres (sopa) de vinagre
- 9 gotas de corante vermelho
- 10 morangos do amor ou morangos frescos para decorar (opcional)

Modo de preparo:

Em uma panela adicione a manteiga, o leite condensado, o creme de leite e misture bem. Adicione o leite em pó aos poucos para não empelotar e mexa até ficar homogêneo. Leve para cozinhar em fogo médio, mexendo sem parar até começar a desgrudar do fundo da panela. Reserve.

Pique os morangos no tamanho que preferir. Reserve.

Faça um corte circular no topo do panetone e retire um pouco da massa de dentro para poder colocar o recheio.

Em seguida, despeje o brigadeiro branco e adicione os morangos. Nessa parte, você pode deixá-los em camadas ou colocar na ordem que quiser.

Cubra o buraco com o círculo de massa que foi

retirado do topo e reserve o panetone recheado.

Calda

Sem ligar o fogo, misture o açúcar, a água, o vinagre, o corante e o glitter alimentício.

Ligue em fogo médio para baixo e não mexa, deixando cozinhar por cerca de 15 minutos até que ele comece a borbulhar e chegar em ponto de bala dura. Se tiver um termômetro culinário, deve atingir 150°C. Caso não tenha, teste pingando uma gota do caramelo em um copo com água fria e veja se endurece.

Tire a calda de caramelo do fogo e despeje por cima do panetone cobrindo toda a superfície. Se quiser, decore com morangos do amor ou morangos frescos.

Espere secar e sirva em seguida.



FOTOGRAFIA

FOTO:
ANA MARIA PINHEIRO



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatroruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612